

Transportadores esperam melhor desempenho econômico em 2013

A Sondagem Expectativas Econômicas dos Transportadores 2013 - Fase 1, divulgada pela CNT em 28 de fevereiro, identificou as projeções e perspectivas dos empresários dos modais rodoviário e aquaviário para temas como macroeconomia, investimentos e atividade empresarial. O levantamento identificou que, de forma geral, os transportadores estão otimistas em relação à sua atividade e ao desempenho da economia. Como reflexo desse otimismo, a Sondagem revela que o setor pretende investir mais

em sua frota e em contratação formal. Apesar disso, a carga tributária e a expectativa de aumento da inflação preocupam os transportadores, sobretudo após o reajuste no preço dos combustíveis e das novas indicações de aumentos.

No que diz respeito às questões macroeconômicas, a pesquisa mostrou que a maioria dos entrevistados (42,9%) acredita em crescimento do PIB em 2013. Já no que se refere ao nível de preços, 62,6% dos respondentes acreditam que haverá elevação na

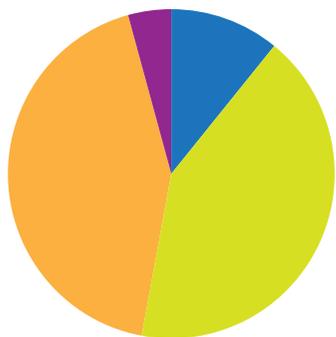
taxa de inflação, principalmente após o aumento do preço do diesel em janeiro de 2013. Pessimismo similar foi revelado quando se questionou sobre a expectativa quanto à tributação. Além de afirmar que os tributos têm elevado impacto em sua atividade (83,5% dos entrevistados), a maioria (44,8%) dos transportadores vislumbra aumento da carga tributária.

Ao serem questionados sobre o nível de investimentos, percebe-se que a maioria (48,3%) espera crescimento do investimento total no país. O comportamento é semelhante entre os empresários dos modais rodoviário (48%) e aquaviário (51%). Esse otimismo é observado também quanto aos investimentos em infraestrutura de transporte. Apesar da redução dos investimentos públicos no setor em 2012¹, 53,8% dos entrevistados

acreditam no aumento do aporte de recursos pelo governo. Quanto aos investimentos privados em infraestrutura de transporte, a expectativa é de aumento para 56,5% dos respondentes.

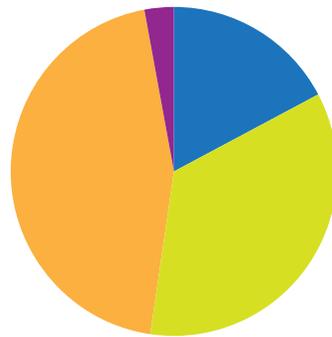
Apesar de a maioria dos transportadores acreditarem no crescimento total dos investimentos, 71,3% não conhecem o Programa de Investimentos em Logística (PIL) e 84,5% desconhecem a Empresa de Planejamento e Logística (EPL). A controvérsia verificada é que a maior parte dos investimentos previstos em logística no país está listada no PIL. Os transportadores foram questionados, também, sobre a participação da iniciativa privada nos investimentos. O resultado é bastante interessante: 78,7% dos empresários apoiam a participação privada e acreditam que seja uma forma eficiente de

Expectativa de crescimento do PIB - Geral



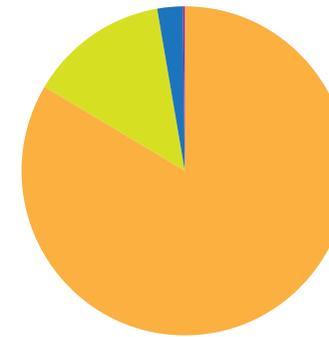
- 10,9%** Reduzirá
- 41,9%** Mantém-se
- 42,9%** Aumentará
- 4,3%** Não Sabe

Expectativa para a carga tributária - Geral



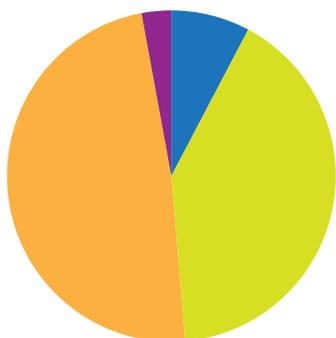
- 17,3%** Reduzirá
- 35,0%** Mantém-se
- 44,8%** Aumentará
- 2,9%** Não Sabe

Impacto da carga tributária para as atividades da empresa - Geral



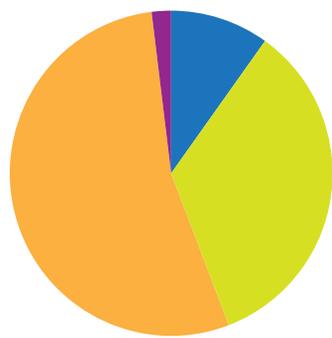
- 2,5%** Baixo
- 13,8%** Moderado
- 83,5%** Elevado
- 0,2%** Não Sabe

Expectativa para investimentos total no país - Geral



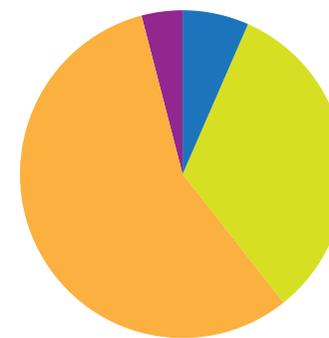
- 7,8%** Reduzirá
- 41,0%** Mantém-se
- 48,3%** Aumentará
- 2,9%** Não Sabe

Expectativa para investimento público em Infraestrutura rodoviária e aquaviária - Geral



- 9,9%** Reduzirá
- 34,4%** Mantém-se
- 53,8%** Aumentará
- 1,9%** Não Sabe

Expectativa para investimento privado em Infraestrutura rodoviária e aquaviária - Geral



- 6,6%** Reduzirá
- 32,8%** Mantém-se
- 56,6%** Aumentará
- 4,1%** Não Sabe

viabilizar as intervenções necessárias ao setor.

Quanto aos aspectos relacionados à atividade de transporte, a maioria dos entrevistados espera crescimento do número de viagens (55,7%) e do volume de carga/passageiros transportados (59,8%). Conseqüentemente, isso elevou o otimismo em relação à receita bruta (62,7%) e às contratações formais (52,6%) para 2013. É importante ressaltar que o aumento nas contratações formais também pode estar relacionado à nova regulamentação² da profissão de caminhoneiro.

No que diz respeito à expansão da frota, 68,2% dos empresários estão prevendo crescimento para 2013, o que reforça a boa expectativa em relação ao desempenho econômico. A forma de aquisição prevista mais comum entre os transportadores rodoviários (56%) foi o *Leasing* de veículos (incluindo *Finame*³ *Leasing*) e o Fundo da Marinha Mercante⁴ para os aquaviários (30,3%).

Em contrapartida ao otimismo relacionado às perspectivas de crescimento econômico, verifica-se um pessimismo em relação aos preços dos insumos básicos dos transportadores. Dentre os empresários, 87,5% acreditam em aumento no preço do diesel/bunker⁵, 88,5% do óleo lubrificante, 89,6% dos pneus, 54,9% nas taxas portuárias e 45,1% na tarifa de praticagem. As perspectivas de aumento no preço dos insumos seguem a tendência negativa em relação à inflação.

A Sondagem Expectativas Econômicas do Transportador 2013 identificou a expectativa dos empresários para temas econômicos e revelou o planejamento de investimentos do setor. Ao abordar os modais rodoviário e aquaviário, que juntos representam 74,7% da matriz de cargas do país, o levantamento foi capaz de mapear as projeções de um setor que é um dos principais indutores de crescimento da economia. O estudo, realizado desde 2012,

terá uma nova fase no segundo semestre de 2013 para confirmar a percepção dos empresários do setor. Assim, a CNT avança no intuito de apoiar a dinamização e o fortalecimento do transporte no Brasil.

1. Os investimentos em infraestrutura de transporte somaram R\$ 10,93 bilhões, R\$ 2,6 bilhões a menos do que o investido no setor em 2011.
2. Requisitos previstos na lei nº 12.619/2012 que dispõe sobre os períodos de descanso do caminhoneiro.
3. Linha de crédito destinada a financiar empresas arrendadoras para a aquisição de máquinas e equipamentos novos e de bens de informática e automação, de fabricação nacional, credenciados pelo BNDES, para operações de arrendamento mercantil.
4. Fundo que disponibiliza recursos por meio dos agentes credenciados (Banco do Brasil, BNDES, Banco do Nordeste, Banco da Amazônia e Caixa) para financiamentos às empresas brasileiras de navegação e estaleiros.
5. Combustível utilizado por navios